

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

BRUNO RIBEIRO MOURA

**PRÁTICAS DE LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UFES, ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA**

VITÓRIA - ES  
2023

BRUNO RIBEIRO MOURA

**PRÁTICAS DE LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UFES, ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ana Carolina Capellini Rigoni

VITÓRIA - ES  
2023

**BRUNO RIBEIRO MOURA**

**PRÁTICAS DE LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES,  
ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 18/07/2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Capellini Rigoni

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientador(a)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Claudia Silvério Nascimento

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

---



Prof. MSc. Derick dos Santos Tinoco

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
ANA CLAUDIA SILVERIO NASCIMENTO - SIAPE 2495243  
Departamento de Ginástica - DG/CEFD  
Em 18/07/2023 às 17:59

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/752402?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI - SIAPE 1018108  
Departamento de Ginástica - DG/CEFD  
Em 18/07/2023 às 18:23

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/752414?tipoArquivo=O>

Esse trabalho é dedicado a todos que me apoiaram nessa jornada de aprendizagem, onde o caminho foi longo e tortuoso, porém de grande conhecimento. Assim, meu agradecimento especial vai para minha família, namorada e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família por sempre me apoiar incondicionalmente.

A minha namorada, Isabella, paciente sempre me dando força, coragem e incentivo.

A todos que participaram desse trabalho de maneira direta ou indireta.

A minha orientadora Ana Carolina Capellini Rigoni, por seu suporte, pelas correções e incentivos.

E por último a todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho teve como intuito compreender os impactos da pandemia nas práticas de lazer dos alunos do curso de bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), do campus Vitória. Compreendemos o lazer como uma dimensão essencial da vida humana e que pode ser representada por atividades realizadas de forma voluntária, prazerosa, durante o tempo disponível das pessoas. O lazer, no campo específico da Educação Física está voltado as diversas práticas, como as esportivas, as recreativas e de atividade física que tenham como princípio o prazer, o bem-estar social e a qualidade de vida. Com o objetivo de compreender o significado do fenômeno lazer para os alunos pesquisados, além de analisar as vivências de lazer dos alunos do curso de Educação Física bacharelado, antes e após a flexibilização do isolamento social, acarretado pela pandemia do COVID-19 esta pesquisa foi elaborada a partir da aplicação de um questionário composto por 24 questões, que foi respondido por 88 estudantes do curso de bacharelado em Educação Física, distribuídos entre o primeiro e o nono período.

**Palavras-chaves:** Lazer, Educação Física Bacharelado, UFES, COVID-19



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição do número de alunos pesquisados por período.....	18
Gráfico 2 - Idade dos alunos.....	19
Gráfico 3 - Gênero dos entrevistados.....	20
Gráfico 4 - Meio em que os alunos ingressaram no curso.....	21
Gráfico 5 - Raça, etnia dos entrevistados.....	21
Gráfico 6 - Renda mensal familiar dos entrevistados antes da pandemia.....	22
Gráfico 7 - Município em que residem os alunos.....	23
Gráfico 8 - Equipamentos de lazer, ou oportunidades de.....	26
Gráfico 9 - Surgimento de novas opções de Lazer no.....	28
Gráfico 10 - Após o período de isolamento social,.....	29
Gráfico 11- Como o entrevistado lidou com.....	30
Gráfico 12 - Prática dos Protocolos para COVID 19.....	31
Gráfico 13 - Quantidade de horas semanais dedicadas ao lazer.....	31
Gráfico 14 - Quantidade de horas semanais dedicadas para o lazer.....	32
Gráfico 15 - Práticas de lazer realizadas antes da Pandemia de COVID19.....	33
Gráfico 16 - Práticas acessadas de maneira remota antes da flexibilização.....	33
Gráfico 17 - Práticas de lazer realizadas após a flexibilização do.....	34
Gráfico 18 - Práticas acessadas de maneira remota após flexibilização.....	35
Gráfico 19 - Esporte como vivência de lazer, antes da pandemia.....	35
Gráfico 20 - Esportes praticados como vivência de lazer antes da pandemia.....	36
Gráfico 21 - Esportes praticados como vivencia de lazer após a flexibilização.....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1	OBJETIVO GERAL .....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
4.1	SIGNIFICADOS DO LAZER .....	14
4.2	EQUIPAMENTOS DE LAZER. ....	15
4.2.1	Equipamentos específicos e não específicos .....	15
4.2.2	Reflexos da pandemia em relação aos equipamentos de lazer .....	16
4.2.3	Reflexos da flexibilização da Pandemia .....	17
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
	<b>ANEXO A</b> .....	<b>46</b>
	<b>ANEXO B</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O lazer é um assunto que vem sendo debatido a muito tempo na literatura, e surgiu a partir de reivindicações sociais ligados a cidadania, que ficaram evidentes nas últimas décadas (BARBOSA et al, 2017). Ele é muito importante em nossa vida, sendo citado até como direito social no artigo 6º na Constituição Federal de 1988. Para muitos estudiosos do tema, ele é considerado um fenômeno, o qual faz parte da nossa vida, mas que muitas vezes é difícil de defini-lo com palavras, sendo que sua complexidade passa até pela etimologia, onde, apresenta sentidos distintos oriundos de sua raiz latina: *otium* (ócio), *licere* (lazer), dentre outros (BRAMANTE, 1998).

No lazer, podem ser vividas vários tipos de manifestações, como a fotografia, a pintura, os esportes, o cinema, as brincadeiras, a virtualidade, as festas, os jogos, entre outras coisas, o que acaba por demonstrar o seu caráter essencial e a necessidade de diversificação das práticas (MONTENEGRO; SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020).

Percebe-se que através dos exemplos citados anteriormente, que o lazer não precisa de um local específico para a sua prática, os quais, podem vir a serem realizados em espaços públicos a privados, como, em ruas, na própria residência, em parques, quadras, nos bairros, em centros culturais, nas igrejas, escolas e até por meio de equipamentos digitais (MONTENEGRO; SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020).

Mediante uma preocupação crescente com a obtenção de uma melhor qualidade de vida, a qual é um conceito complexo, que se associa a satisfação das necessidades do indivíduo em nível social, espiritual, psicológico, econômico e ambiental, sendo um conceito subjetivo que varia de pessoa para pessoa (OLIVEIRA; EDMAR, 2006), as práticas de lazer vêm ganhando cada vez mais espaço em nossa vida, como por exemplo as práticas esportivas, as quais muitas vezes vêm sendo potencializadas por suas características, como a possibilidade de prática em diversos locais (MONTENEGRO; SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020).

Apesar disso, o lazer sofreu impacto com a pandemia que não parava de crescer tendo seu pico máximo em janeiro de 2022. A epidemia que atingiu o mundo, foi causada por um vírus respiratório chamado popularmente por COVID-19 ou Coronavírus (MONTENEGRO; SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020). Inicialmente acreditava-se que esse vírus teve sua origem em meados de dezembro de 2019, na Ásia, na cidade de Wuhan, China. Onde foram constatados os

primeiros casos e os indivíduos doentes foram acometidos por uma síndrome respiratória aguda grave (CRODA; GARCIA; 2020).

Porém, atualmente, novos estudos estão surgindo e contestam a hipótese que esse novo vírus tenha surgido em Wuhan. Dentre vários estudos que vem sendo publicados, um deles sugere que o vírus foi levado ao local da detecção do primeiro caso, por uma pessoa que já era portadora da doença, outros sugerem que ele poderia ter sido criado por humanos, ou que teria sido uma mutação do SARS-like que atinge morcegos, porém mais pesquisas são necessárias para obtenção da resposta definitiva (MARTIN, 2020).

Mesmo com grande esforço das autoridades para tentar barrar o seu contágio, o vírus acabou por se espalhar pelo mundo, atingindo 216 países, sendo os Estados Unidos o mais afetado, tendo o maior número de contaminados e de mortalidade (MARTIN, 2020). No Brasil, o primeiro caso foi identificado em São Paulo, num homem que chegou de viagem da Itália sendo que posteriormente se espalhou por todo o país (MARTIN, 2020), conduzindo a uma grande crise de ordem sanitária e paralelamente uma crise econômica.

Com o vírus disseminado, ações tiveram que ser tomadas por parte dos governos, tanto em âmbito nacional, quanto no estadual e municipal. Assim, os estados do território brasileiro acabaram por tomar medidas extremas na tentativa de impedir o avanço da infecção, dentre elas foi promovido o distanciamento social como medida para prevenir a disseminação do vírus, o qual ocorre em especial, por meio do contato direto pessoa a pessoa (MARTIN, 2020), através da tosse, por gotículas respiratórias, espirro, contendo o COVID-19, o que pode ser transmitido via contato, como pelo aperto de mão, objetos, entre outros, por meio de gotículas e por aerossol (TESINI, 2020).

Como foi dito a priori, por conta da fácil propagação e a alta taxa de contaminação das pessoas, a pandemia acabou por impor um modelo de distanciamento social, e uma diminuição do convívio com outras pessoas e da própria sociabilidade, com consequente impacto nas atividades de lazer (MONTENEGRO; SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020).

Além disso, também acarretou uma menor circulação de pessoas nas cidades no geral, na mudança da relação de trabalho e de ensino nos países, potencializando o desenvolvimento em larga escala do trabalho e educação remotos (MONTENEGRO; SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020).

Os locais tradicionais de vivências do lazer como praças, *shoppings centers*, cinemas, teatros, parques, bares, *shows*, programações ao ar livre, na época de maior contágio do vírus, acabaram sendo proibidos de funcionar e de serem frequentados, o que resultou em uma vida mais doméstica (MONTENEGRO; SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020).

O fenômeno atingiu toda a população e não foi diferente para os jovens estudantes universitários. Ao longo de quase 2 anos, os alunos da UFES permaneceram longe da Universidade, tendo aula em estilo remoto e pouco ou nunca se encontrando com seus colegas. Neste momento, de uma vida mais confinada, nos questionamos sobre as práticas de lazer que vivenciavam e suas limitações. Depois, após o retorno ao ensino presencial, estas rotinas que envolvem o lazer se alteraram? Será que pandemia alterou as rotinas de lazer dos jovens universitários? E os estudantes de Educação Física, que por circunstâncias da formação e histórias de vida, já tinham uma proximidade maior com as práticas corporais e esportivas, mantiveram suas rotinas jogando, se exercitando, praticando algum esporte? Quais? Em que condições? Ao retornarem para o modelo presencial, estas vivências se alteraram? Além disso, quais são suas concepções de lazer? Como compreendem e vivem o fenômeno?

Logo, diante destas questões, o presente trabalho procura discutir o fenômeno lazer na sociedade, as mudanças nas formas de lazer vividas pelos alunos do curso de Educação Física Bacharelado, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) do campus Vitória, durante o período de distanciamento social e durante o período posterior, de flexibilização deste isolamento imposto pela pandemia de COVID-19. A intenção é analisar e refletir sobre as experiências de lazer destes estudantes durante e após este período.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar as vivências de lazer dos alunos do curso de Educação Física bacharelado da UFES, antes e após a flexibilização do isolamento social, acarretado pela pandemia do COVID-19.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Diagnosticar as possíveis barreiras interclasses sociais para o lazer dos indivíduos estudados;
- Averiguar se as atividades praticadas pelos sujeitos da pesquisa, de fato, variaram entre os períodos correspondentes ao antes e depois da flexibilização do isolamento social.

## **3 METODOLOGIA**

Este estudo foi produzido por meio de uma pesquisa de campo, categorizando-se como uma pesquisa descritiva, sendo que Gil (2002), afirma que este tipo de pesquisa tem como principal objetivo a descrição de determinados fenômenos ou características da população ou, então, acaba por estabelecer relações entre variáveis. Sendo uma das características mais significativas deste tipo de estudo, consiste na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como por exemplo a observação sistemática e o questionário.

Além disso, a pesquisa também foi de natureza quali-quantitativa, portanto, ela se preocupou da representatividade por meio numérico, ou seja, com quantificação dos resultados e a sua medição objetiva (ZANELLA, 2011), e de questões mais subjetivas com foco no caráter subjetivo do objeto analisado, trabalhando os dados, buscando os seus significados, tendo como a base, a percepção do fenômeno estudado, dentro de seu contexto (OLIVEIRA, 2011).

Quando se tem um caráter subjetivo, procura-se captar não somente a aparência de um dado fenômeno, mas também, suas essências, na tentativa de buscar uma explicação, a sua origem, as suas relações e mudanças, tentando desse modo concluir quais as suas consequências (OLIVEIRA, 2011).

A população deste estudo foi constituída pelos alunos do curso de Educação Física Bacharelado da UFES campus Vitória de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram:

- a) Aceitar participar da pesquisa;

- b) Os alunos deveriam estar cursando matérias na instituição na qual foi realizada a pesquisa, não importando a quantidade de matérias cursadas e se estavam ou não periodizados.

Conforme Gil (2002) os levantamentos acabam por abranger um universo de elementos muito grande, o que acabaria por impossibilitar considerá-los em sua totalidade. Logo, utiliza-se uma amostra, ou seja, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Assim, quando a amostra é rigorosamente selecionada, acabamos por obter resultados por meio de seu levantamento que tendem a se aproximar muito daqueles que poderiam ser obtidos caso fosse possível realizar a pesquisa em todos os elementos do universo.

Na UFES, existem alunos de diversas regiões do estado e até do país. Além de serem de diversas classes sociais. Atualmente, no semestre 2023/1, segundo relatório do colegiado do Bacharelado em Educação Física (anexo A), existem 351 pessoas matriculadas no curso, dos quais 187 são alunos não cotistas e 164 cotistas.

Foi feito uso de um questionário, que segundo Oliveira (2011), consiste em um meio de se obter respostas a questões por meio de uma fórmula que o próprio informante preenche. Assim, ele pode exibir perguntas abertas e/ou fechadas. Sendo que as que são abertas acabam possibilitando que as repostas sejam mais variadas e ricas, já as fechadas, têm uma maior facilidade na tabulação e análise dos dados. Sendo que o questionário pode ser estruturado ou semiestruturado.

Guarido (2013, p. 42), afirma que,

A maior parte das pesquisas em lazer é formada por estudos qualitativos e as coletas ocorrem por entrevista ou questionários semi-estruturados, havendo, neste caso, a possibilidade de respostas abertas, que torna mais complexo o processo de análise dos resultados do estudo.

O questionário estruturado, é uma série ordenada de perguntas, que são respondidas por escrito sem a presença de um pesquisador. Sendo que dentre as vantagens, destacam-se, que ele é mais econômico, alcançando um maior número de pessoas. As suas perguntas são padronizadas, permitindo assim, uma interpretação mais uniforme dos respondentes, facilitando a comparação e a compilação das respostas escolhidas, acabando por assegurar o anonimato dos interrogados (OLIVEIRA, 2011).

Portanto, para a presente pesquisa, foi produzido um questionário estruturado<sup>1</sup>, contendo perguntas fechadas e abertas que foi aplicado em todas as turmas do curso de bacharelado, onde foram observadas questões sobre o lazer dos indivíduos em relação ao período antes do isolamento social e após a flexibilização do mesmo, ocasionado pela epidemia de COVID19.

A coleta de dados ocorreu no período de 22/05/2023 a 03/06/2023. Sendo que o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário online, disponibilizado via *QRCode* pelo pesquisador. O questionário era composto por 22 perguntas fechadas, referentes ao estilo de vida do entrevistado, suas vivências de lazer antes da pandemia e após a flexibilização do isolamento social e por 2 questões abertas, que visavam conseguir informações referentes ao conceito de lazer e atividades e equipamentos de lazer do bairro do pesquisado. O formulário foi ministrado pelo pesquisador de forma presencial, por meio de *QRCode* nas turmas do 1º ao 9º período para assim garantir que os mesmos estavam matriculados e cursando as disciplinas do curso além de tentar maximizar a participação dos alunos e o mesmo pode ser encontrado no anexo B.

Para que o estudante conseguisse iniciar as respostas ele deveria, antes, no cabeçalho do questionário, clicar na caixa de texto do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), confirmando sua ciência e concordância com a pesquisa. O termo também garantia o anonimato dos respondentes, seguindo todos os protocolos de ética em pesquisa.

Após a realização da pesquisa, onde o formulário foi disponibilizado em todas as turmas, desde o 1º (primeiro) ao 9º (nono), foram obtidos um total de 88 respostas, correspondendo a 25% dos alunos do curso de Educação Física Bacharelado da UFES. Os dados foram organizados e analisados utilizando o programa Excel 2019 para *Windows*. Sendo que, os gráficos e planilhas foram construídos e interpretados a partir da literatura.

---

<sup>1</sup> Questionário em anexo (B).



## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 SIGNIFICADOS DO LAZER

Foi com a chamada “Sociedade industrial”, que a importância do lazer veio ganhando espaço, e por meio de pensadores do Século XIX, que motivados pelas péssimas condições de trabalho industrial, o que acabava por desrespeitar a dignidade do homem, que acaba por surgir o primeiro “manifesto” a favor do lazer dos operários, chamado o Direito à Preguiça. (MARCELLINO, 1996).

Marcellino (1996), afirma que até nos tempos atuais o lazer ainda é associado por grande parte da população a atividades recreativas ou a eventos de massa. Sendo que essa tendência acaba por ser reforçada pelos meios de comunicação de massa, a qual, em sua maioria divulga as atividades de maneira separada, sob nome de cinema, teatro, esportes, exposições, etc. Sem dúvida, o lazer é fundamental para a vida das pessoas. Apesar que são poucos os indivíduos que realmente conhecem o seu real significado, portanto, a seguir serão expostos alguns conceitos do que é o lazer.

Segundo o Novo dicionário da Língua Portuguesa, Figueiredo (2010, p. 1164), o significado de lazer são, “o mesmo que ócio. Vagar; passar tempo. (Do lat. *Licere*)”. Já o dicionário Aurélio, define o lazer como, “tempo disponível; descanso, folga” (FERREIRA, 2009, p. 510). Para Lopes (2021), o lazer refere-se a um conjunto de atividades artísticas, culturais, sociais ou físicas, as quais são realizadas por uma pessoa em um tempo liberado das obrigações familiares, políticas, espirituais e profissionais, cuja a sua finalidade é o prazer pessoal, o bem-estar e a autossatisfação, na atividade realizada.

Já para Bramante (1998, p. 9),

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal, criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais.

Já Dumazedier (2000, p.34), diz que,

O lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social

voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Sendo que em seu conceito, Dumazedier (2000), acaba por destacar três funções do lazer, o descanso, entretenimento, divertimento/recreação e de desenvolvimento. Onde o descanso libera-se da fadiga, sendo que nesse sentido o lazer acaba como reparador das deteriorações nervosas e físicas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho

Pinho (2007), afirma que a presença de termos como tempo e obrigações, quando nos referimos ao lazer, acaba sendo bem perceptível, pois são associados como tempo de liberação de obrigações. Quando pensamos no lazer ligado ao aspecto tempo e obrigações, Marcellino (1996), sustenta que são as atividades que são desenvolvidas no tempo livre ou liberado do trabalho, não somente das obrigações profissionais, mas também das sociais, religiosas e familiares.

Quanto ao aspecto do lazer como atitude, Marcellino (1996), completa que atitude pode vir a ser caracterizado como tipo de relação que se verifica entre a experiência vivida e o sujeito, sendo traduzida como a satisfação provocada pela atividade. Sendo que para Marcellino (1996, p. 14) “a possibilidade de escolha das atividades e o caráter ‘desinteressado’ de sua prática são características básicas do lazer”.

## 4.2 EQUIPAMENTOS DE LAZER.

### 4.2.1 Equipamentos específicos e não específicos

Os equipamentos específicos são espaços desenvolvidos especialmente para a prática de atividades de lazer, os quais podem ser classificados geralmente pelo seu porte e pela sua finalidade, sendo divididos em microequipamentos, equipamentos médios e macroequipamentos (MARCELLINO, 1996).

Os microequipamentos têm esse nome, devido a suas dimensões, as quais quase sempre são reduzidas, pois geralmente se atentam de uma forma prioritária a um dos conteúdos culturais de lazer. Já os equipamentos médios, pelos mesmos critérios de tamanho e atendimento, acabam sendo classificados como médios. Sendo alguns exemplos desse tipo de equipamento, os centros comunitários, ou culturais e esportivos. E por último temos os macroequipamentos polivalentes, os quais são representados pelos grandes parques, os quais abrigam construções variadas, como por exemplo os *campings*, colônias de férias, equipamentos urbanos de turismo

social, urbanos e não urbanos (MARCELLINO, 1996). Os equipamentos não específicos são lugares que não são espaços desenvolvidos especialmente para a prática de atividades de lazer, mas que eventualmente por cumpri-la. Sendo o lar, o principal equipamento de lazer não-específico, sendo que nessa mesma categoria figuram as ruas, as escolas, os bares, dentre outros (MARCELLINO, 1996).

#### **4.2.2 Reflexos da pandemia em relação aos equipamentos de lazer**

Com o descontrole da pandemia de COVID19, medidas tiveram que serem tomadas, como por exemplo as vias e cidades foram fechadas, transporte público ficou restrito, áreas de lazer acabaram por serem fechadas, e em muitas localidades, acabou por ser imposto o toque de recolher. Além de surgir, uma imensa e inquietante sensação crescente de pavor, perante o aumento do número de casos e de mortos, e por conta da gradual proximidade da doença em nossos laços familiares, de amizade e vizinhança (SILVA et al., 2021).

Com isso, o intenso vai e vem de pessoas nas ruas, acabou dando lugar a lojas fechadas, poucas pessoas nas ruas e em sequência a uma grande procura por máscaras e por álcool em gel. O medo inicial do contágio, fez com que no primeiro momento as pessoas se afastassem das práticas de lazer, parques, praças, *shoppings*, cinemas, bares, ruas, praias, calçadões, entre vários outros equipamentos de lazer, específicos e não específicos, foram fechados. O que possibilitou durante esse período a expansão dos serviços de entretenimento virtuais, possibilitando o lazer de forma remota, como por exemplo os serviços de *streaming*, como noticiado por Tucci (2020) na revista Forbes, o qual afirma que o “*Streaming* ganha ainda mais relevância com o isolamento social”, para filmes e séries, além de outras ferramentas como a febre das lives como afirma Veloso (2020),

O movimento das *lives* começou com intenções humanitárias e experimentais, mas o estilo de entretenimento mostrou bom potencial e se provou uma ferramenta promissora para criadores trabalharem no presente e também no futuro.

Dentre diversas outras ferramentas que veem se destacando cada dia mais e criando força, atingindo mais e mais pessoas. Contudo, mesmo com o avanço da doença nos últimos meses, e com endurecimento das medidas restritivas, pode-se observar que muitos moradores estão voltando às suas rotinas de lazer. Assim bares, praças e campos acabaram por voltar a serem mais utilizados para a prática de lazer (SILVA et al., 2021).

### **4.2.3 Reflexos da flexibilização da Pandemia**

Com o surgimento da COVID 19, foram desenvolvidas medidas de distanciamento e isolamento social, as quais acabaram por serem introduzidas em diferentes momentos por estados e municípios do território brasileiro. Como exemplo, escolas tiveram suas aulas suspensas, lojas comerciais, entre outros estabelecimentos foram fechados. Assim, a orientação era que as pessoas ficassem em suas casas, com isso, grande parte da população foi liberada de seu trabalho presencial, ficando restrito a modalidade remota, com exceção de trabalhadores que ocupam funções tidas como essenciais como bombeiros, profissionais de saúde, dentre outros (DIAS et al., 2020).

Após esse período de isolamento social foi seguido de diversos decretos Estaduais e Federais, desenvolvidos na tentativa de criar mecanismos para evitar a propagação da COVID19. No dia 18 de julho de 2020, foi publicado o decreto estadual N° 4690-R, o qual revoga a suspensão do funcionamento de escolas, cinemas, teatros, academias, do funcionamento de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas (bares), entre outros.

A flexibilização das medidas de isolamento social, levaram a sociedade a questionar sobre a possível explosão de casos de COVID 19 (JORNAL DA USP, 2020) e como a economia poderia ser estimulada. Assim, a partir do ano de 2021, a proposta do governo em vigor estava em tentar promover a retomada econômica por meio de reformas, com objetivo de consolidação fiscal e combate a má alocação de recursos. Tentando promover a abertura econômica, com privatizações e concessões, além de desenvolver uma reforma tributária, com revisão de desonerações e aprovações de projetos (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020a, d). Com isso, após a flexibilização e os incentivos do governo, acabaram por ocorrer explosões de eventos e turismo, mesmo com preços mais altos (CAVALCANTI, RIBAS, 2023).

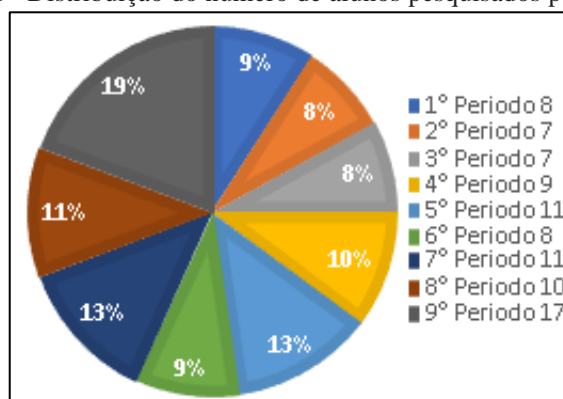
## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico organizamos e analisamos as respostas obtidas através do questionário aplicado aos estudantes. A primeira questão consistia em qual período (semestre letivo) o entrevistado estava cursando.

Como podemos observar no Gráfico 1, 8 pessoas, o que equivale a 9% dos entrevistados, eram do primeiro período, 7 pessoas, que se reflete em 8%, eram do segundo, 7 pessoas (8%), do terceiro, 9 pessoas (10%), do quarto, 11 pessoas (13%), do quinto, 8 pessoas (9%), do sexto, 11 pessoas (13%), do sétimo, 10 pessoas (11%), do oitavo, 17 pessoas (19%), do nono. Esses dados obtidos nos mostram que mesmo insistindo para que os alunos participassem da pesquisa, os alunos que mais aderiram foram os dos períodos finais, e isso pode ser devido ao reflexo dos estudos no campo do lazer, onde tais alunos já passaram por essas disciplinas que são ofertadas inicialmente no 4º período, e sabem da importância do lazer e das pesquisas no geral, para o seu entendimento.

Sendo que uma aderência baixa dos estudantes dos períodos iniciais poderia ser prejudicial para a visualização dos impactos da pandemia no grupo e prejudicaria as análises. Porém, isso não foi um problema, ou algo impeditivo, pois conseguiu-se um número razoável de alunos por período, garantindo assim uma boa representatividade, tendo um número mínimo de 7 pessoas num período.

Gráfico 1 - Distribuição do número de alunos pesquisados por período.

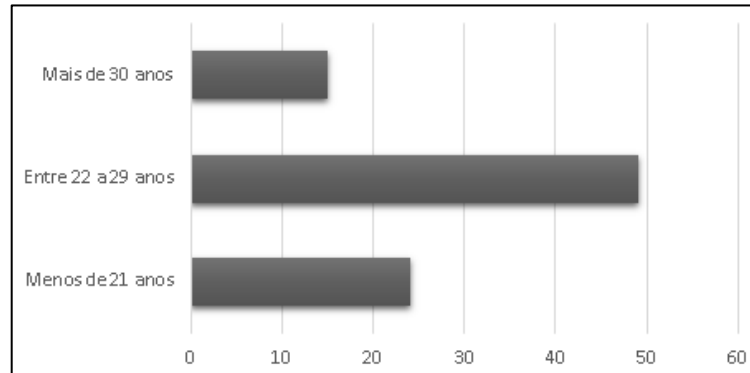


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A segunda pergunta consistiu em qual era a idade do entrevistado, tendo como opções de resposta, tenho menos de 21 anos, entre 22 a 29 anos e mais de 30 anos. O Gráfico 2 nos mostra que 24 pessoas têm menos de 21 anos, 49 pessoas têm de 22 a 29 anos e 15 pessoas têm mais de 30 anos. Podemos constatar que a maioria das pessoas participantes da pesquisa tem entre 22 a 29 anos. Não temos como afirmar, mas precisamos tratar isto como uma possível variável

nos resultados, uma vez que pessoas um pouco mais velhas, possivelmente possuem uma maior independência financeira, o que pode ter um maior impacto na promoção do lazer.

Gráfico 2 - Idade dos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

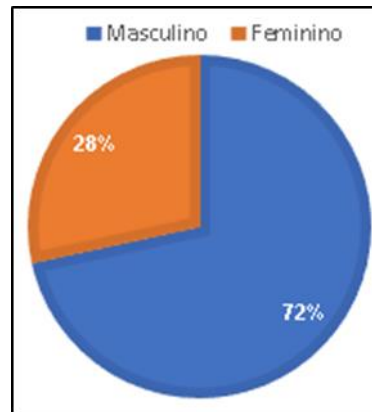
A terceira pergunta foi referente a identificação de gênero dos entrevistados, tendo como opções de resposta, masculino, feminino, não binário, outro e prefiro não declarar. O Gráfico 3 nos mostra que 63 pessoas se identificaram como do gênero masculino e 25 do gênero feminino. É interessante observar que as pessoas que responderam os questionamentos da pesquisa são de uma maioria que se identifica como do gênero masculino. Isto se justifica pois, de acordo com os dados do colegiado a maioria dos estudantes é do gênero masculino. Esta superioridade numérica masculina pode impactar na pesquisa em razão do tipo de atividades de lazer realizadas bem como de suas barreiras, uma vez que pesquisas já demonstraram como o acesso ao lazer é diferenciado de acordo com o gênero, visto que, segundo Goellner (2010), muitos sujeitos acabam por serem excluídos de vários direitos sociais, inclusive, no que tange ao acesso e a questão da permanência aos esportes e lazer.

Goellner (2010, p. 81), afirma que,

As meninas têm menos oportunidades para o lazer que os meninos, porque, não raras vezes, desempenham atividades domésticas relacionadas ao cuidado com a casa, a educação dos irmãos, entre outras.

Porém, apesar do quantitativo desigual entre homens e mulheres, a questão principal da pesquisa não parece sofrer qualquer prejuízo, uma vez que a intenção não é analisar a diferença entre homens e mulheres, mas a diferença das práticas antes e depois da pandemia, de cada um dos participantes.

Gráfico 3 - Gênero dos entrevistados

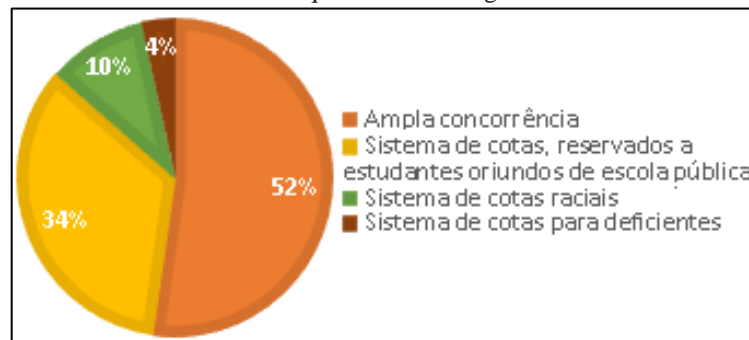


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já a quarta pergunta abordou por qual modalidade o entrevistado ingressou na faculdade, tendo as seguintes opções: Sistema de cotas, reservados aos estudantes oriundos de escola pública, Sistema de cotas raciais, Sistema de cotas para deficientes e ampla concorrência. O Gráfico 4, nos mostra que 46 pessoas (52%) ingressaram na Universidade por meio da Ampla concorrência, 30 pessoas (34%) por meio do Sistema de cotas, reservados a estudantes oriundos de escola pública, 9 pessoas (10%) por meio do Sistema de cotas raciais e 3 pessoas (4%) pelo Sistema de cotas para pessoas com deficiência.

Podemos perceber que os dados obtidos ficaram bem próximos das percentagens de vagas disponíveis para o processo seletivo de ingresso na Universidade. Onde a maior parte das vagas disponíveis para os calouros é de ampla concorrência, seguidos do sistema de cotas reservados a estudantes oriundos de escola pública, seguido de cotas raciais e cotas para deficientes. O que pode vir a influenciar na questão do lazer, pois, geralmente a categoria de ingresso das vagas na Universidade costuma ter relação com a renda familiar. Onde, geralmente as pessoas que disputam a vagas na categoria de ampla concorrência tem uma faixa salarial superior as pessoas que estão englobadas no sistema de cotas, o que pode vir a influenciar na questão de possibilidade de usufruir a mais oportunidades de lazer, pois, por questões financeiras que serão analisadas na pergunta 6 do formulário, acabam por ser determinantes no planejamento financeiro das famílias.

Gráfico 4 - Meio em que os alunos ingressaram no curso.

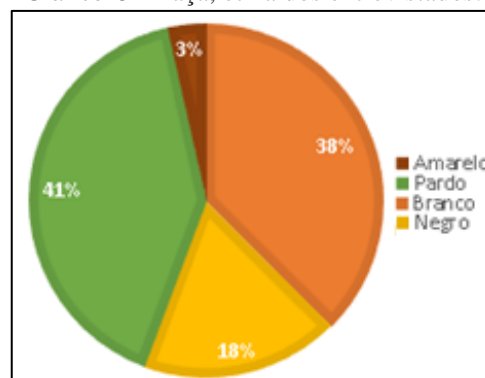


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A quinta pergunta foi, você se considera: Pardo, Negro, Amarelo, Branco, Indígena? O Gráfico 4, abaixo, demonstra que 33 pessoas, 38% das respostas se identificaram como brancas, 16 pessoas, 18% das respostas como negras, 36 pessoas, 41% das respostas como pardas e 3 pessoas, 3% das respostas como amarelas e 0 (zero) pessoas como indígenas.

Interessante analisar que, ao que parece, as políticas de ações afirmativas das últimas décadas têm resultado na diminuição da desigualdade no que diz respeito ao acesso à universidade pública, pois foi constatado um maior número de Pardos entrevistados, ao invés de Brancos, os quais durante anos, tiveram uma prevalência na Universidade. Isso demonstra a importância de continuar com as políticas públicas que o governo vem colocando em prática, criando oportunidade para pessoas que muitas vezes não teriam a opção e as condições necessárias de se chegar a universidade. O que muitas vezes é explicado por toda uma questão histórica, a qual está conectada a sua raça, sua etnia.

Gráfico 5 - Raça, etnia dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

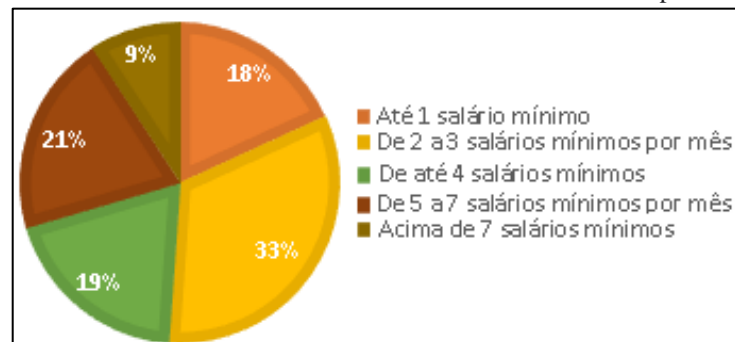
A sexta pergunta era: “Antes da Pandemia de COVID19, a renda mensal da sua família era de?” Tendo as seguintes opções de resposta, Acima de 7 salários mínimos por mês, De 5 a 7



salários mínimos por mês, De até 4 salários mínimos, De 2 a 3 salários mínimos por mês, Até 1 salário mínimo.

Como ilustrado abaixo no Gráfico 6, onde 16 pessoas, 18% das respostas, afirmaram que recebiam até 1 salário mínimo, 29 pessoas, 33% das respostas, de 2 a 3 salários mínimos por mês, 17 pessoas, 19% das respostas, de até 4 salários mínimos, 18 pessoas, 21% das respostas, de 5 a 7 salários mínimos por mês e 8 pessoas, 9% das respostas, acima de 7 salários mínimos.

Gráfico 6 - Renda mensal familiar dos entrevistados antes da pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

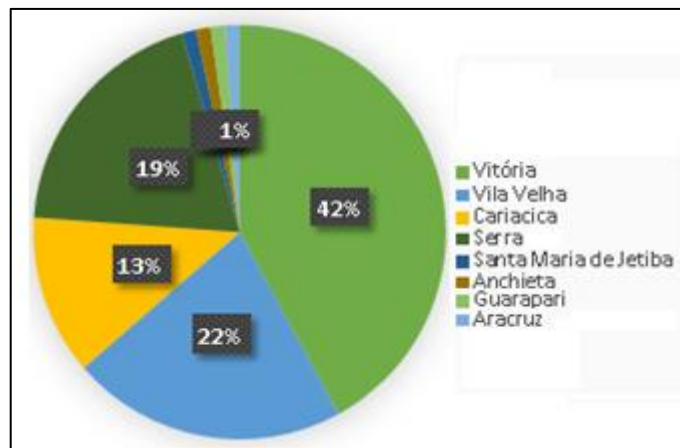
O salário mínimo atual no Brasil é de R\$1.320,00 (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS; 2023). Porém, segundo o Departamento intersindical de estatística e estudos econômicos (DIEESE) (2023), o salário mínimo no Brasil no mês de maio de 2023 deveria ser de aproximadamente R\$6.652,09. Assim, podemos observar que uma boa parcela dos alunos (51%) tem uma renda familiar inferior a 3 salários mínimos por mês que é um valor considerado abaixo do ideal para o DIEESE para a subsistência do indivíduo e ainda pior se ele for arrimo de sua família. Sendo um valor bem representativo e que acompanha a tendência da maioria dos brasileiros, que segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) que foi divulgado pelo IBGE em março de 2023, é que o brasileiro recebe em média de R\$2891,00 /mês.

Isso demonstra que grande parte da sociedade, não só os alunos entrevistados, estão recebendo um salário muito baixo, o que faz com que escolhas difíceis têm que ser feitas todos os dias, para garantir a possibilidade de subsistência das famílias, onde em muitos casos, acaba se priorizando a questão da alimentação, contas básicas necessárias para a subsistência, como água, luz, dentro do possível uma internet, e por muitas vezes deixando o lazer em segundo plano. Ou seja, a questão financeira, pode ser um indicador importante para as opções de lazer dos alunos entrevistados.

É preciso mencionar, no entanto, que por problemas técnicos, o formulário não registrou os dados econômicos do momento pós-pandemia, então não teremos como comparar os impactos nem da pandemia na renda mensal das famílias dos estudantes e nem os impactos disso nas escolhas de lazer do período pós pandemia.

A sétima pergunta que consta no formulário trata sobre qual município o entrevistado reside, onde foi obtido as seguintes respostas, apresentadas no Gráfico 7, Vitória, 37 pessoas, Vila Velha, 19 pessoas, Serra, 17 pessoas, Cariacica, 11 pessoas e os demais municípios, Santa Maria de Jetibá, Aracruz, Anchieta, Guarapari cada um com 1 pessoa, ficando os dados obtidos dentro do esperado.

Gráfico 7 - Município em que residem os alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A questão sobre onde o aluno mora também pode ser de suma importância para a observação das oportunidades de lazer as quais ele tem disponíveis. Pois, grandes centros urbanos tendem a possuir uma maior gama de equipamentos de lazer, sendo estes específicos e não específicos, além disso, a proximidade com a praia também pode ser um dado significativo, bem como a distância em que moram da UFES, pois isto pode representar problemas relacionados ao uso do tempo para se deslocar para suas atividades acadêmicas (podendo ser maior ou menor, resultando em maior ou menor sobra de tempo livre) e também dificuldades em acessar as práticas de lazer dentro da própria UFES. As questões de obra pelo trajeto e o trânsito, também, são importantes, pois atualmente mesmo pessoas que vivem na Grande Vitória, como no município de Serra e de Cariacica, onde, durante todo o dia, estão sofrendo com reflexo de grandes obras de mobilidade urbana, como a construção de viadutos e mergulhões, o que vem acarretando grandes transtornos, como trânsito intenso, onde um deslocamento para a UFES, o qual normalmente gastava-se aproximadamente 30 minutos, atualmente, o mesmo trajeto, gasta-se 90 minutos. O que acaba por impactar diretamente no tempo livre das pessoas.

A oitava pergunta era: Para você, o que é lazer? As respostas foram interessantes e variaram principalmente em função do período em que os estudantes se encontram no curso. Para ilustrar, selecionamos algumas respostas e organizamos por período.

#### **Respostas dos Entrevistados do 1º Período**

- Qualidade de vida (entrevistada 11);
- Ter conforto (entrevistado 87);
- Atletismo, leitura, jogos entre outras práticas no tempo livre (entrevistado 88).

#### **Respostas dos Entrevistados do 2º Período**

- Ter um tempo reservado para diversão (Entrevistada 71);
- Atividade física (Entrevistado 72);
- Descanso, paz, liberdade, diversão, alegria (Entrevistado 73).

#### **Respostas dos Entrevistados do 3º Período**

- Fazer coisas que gostamos no nosso momento de descanso (Entrevistado 14);
- O tempo em que eu posso fazer o que eu quiser (Entrevistado 16);
- Lazer é o tempo livre ou disponível que tenho no meu cotidiano (Entrevistado 51).

#### **Respostas dos Entrevistados do 4º Período**

- Alguma atividade que me traga prazer e que não necessariamente tenha um "por que?" de estar fazendo aquilo (Entrevistado 12);
- Qualquer atividade que me dê prazer sem ser uma obrigação (Entrevistada 37);
- Tempo livre e sem obrigações (Entrevistado 43).

#### **Respostas dos Entrevistados do 5º Período**

- Tempo livre para eu fazer o que eu quiser (Entrevistado 24);
- Um tempo livre de obrigações, em que se busca a pratica de atividades que sejam prazerosas (Entrevistado 28);
- Praticas desobrigadas (Entrevistado 31).

#### **Respostas dos Entrevistados do 6º Período**

- O que eu faço, que me agrada, no meu tempo livre (Entrevistada 6);
- Caráter desinteressado (Entrevistado 21);
- Lazer são todas as atividades a que me dedico por escolha própria e apenas por prazer em realizar (Entrevistado 85).

### **Respostas dos Entrevistados do 7º Período**

- Fazer algo que goste no seu tempo livre (Entrevistado 63);
- Tempo livre (Entrevistado 65);
- É praticar alguma atividade que sinto prazer no meu tempo livre (Entrevistado 78).

### **Respostas dos Entrevistados do 8º Período**

- Atividade física sem comprometimento (Entrevistado 2);
- Prazer no tempo livre (Entrevistado 5);
- Uma atividade prazerosa e descompromissada feita no tempo disponível (Entrevistado 55).

### **Respostas dos Entrevistados do 9º Período.**

- Lazer é tudo que você pode fazer no seu momento livre que não seja obrigatório e que cause prazer ao realiza-lo (Entrevistada 46);
- São as práticas realizadas durante o tempo livre em busca da minha satisfação (Entrevistada 60);
- Atividades realizadas em momento de não trabalho de forma voluntária (Entrevistada 67);

Analisando as respostas podemos ver uma mudança entre as respostas dos estudantes dos períodos iniciais para os dos períodos intermediários e finais. Vale ressaltar que o curso de Educação Física Bacharelado disponibiliza as seguintes disciplinas ligadas a temática do lazer: Fundamentos do Lazer, no 3º Período, Educação Física Lazer e Sociedade, no 4º Período, Práticas Corporais na Natureza (optativa), disponível a partir do 5º Período e o Estágio Obrigatório em Lazer, disponível a partir do 5º Período.

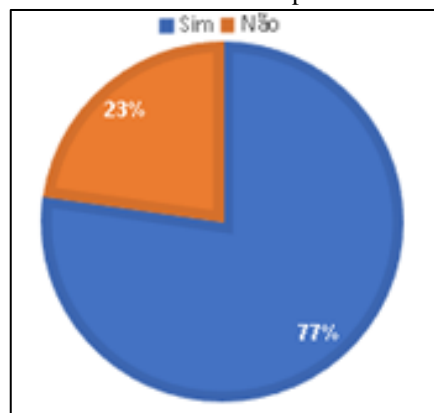
Portanto, é de se esperar que os estudantes, a partir do 3º período (uma vez que responderam este questionário já na metade do semestre letivo) utilizem em suas respostas alguns termos que são introduzidos nas disciplinas e que possuem relação com a produção teórica no campo do lazer.

Ao vermos, por exemplo, nas respostas a partir do 3º período de curso, definições como “tempo disponível”, “tempo livre das obrigações”, “caráter desinteressado”, “busca de satisfação” e “de forma voluntária”, sendo utilizadas pelos estudantes, podemos perceber que estas já foram influenciadas pelos conhecimentos trabalhados em aula.

É provável (e esperado) que, por já terem cursado as disciplinas do Lazer que compõem o currículo do curso, conseguem esboçar respostas mais próximas daquelas que estão presentes no entendimento acadêmico.

A pergunta 9, questionou se existiam equipamentos de lazer, ou oportunidades de práticas de lazer no bairro ou perto da casa do entrevistado, no período anterior e durante a pandemia. O Gráfico 8 nos mostra que 68 pessoas (77%) afirmaram que sim e 20 pessoas (23%) disseram que não.

Gráfico 8 - Equipamentos de lazer, ou oportunidades de práticas de lazer no bairro ou perto da sua casa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Sendo algo muito interessante, já que, como a maioria das pessoas informaram que existem equipamentos de lazer ou oportunidades de práticas de lazer no bairro ou próximo de sua casa pode ser um importante fator para a sua utilização, sendo uma possibilidade mais acessível, de possível custo de utilização mais baixo ou até mesmo gratuito, o que pode ser um fator determinante para que a população no geral usufrua desses equipamentos, e o lazer seja acessível para todos.

Uma vez que, segundo Marcellino e colaboradores (2010), quando há uma falta de espaços de lazer próximos, isso contribui para o enclausuramento das pessoas, pois não têm opções de lazer em espaços públicos, assim, acabam por gastar seu tempo disponível em ambiente doméstico, o que pode vir a prejudicar o lazer.

A pergunta seguinte, consistiu em um complemento da pergunta 9, onde em caso afirmativo foi perguntado: Quais eram esses equipamentos de lazer ou as oportunidades de práticas de lazer? Assim, os dados foram filtrados e pode-se observar que alguns entrevistados responderam que existem em seu bairro, *shoppings centers*, porém, vale se ressaltar, que esse tipo de espaço, não é considerado como um equipamento de lazer para grande parte dos autores da área, mas sim,

como um espaço voltado para o consumo e não para a fruição do tempo livre de forma descompromissada. Com isso, acabam por fazer fortes críticas sobre esse espaço.

Conforme Marcellino (2010, p. 18),

os equipamentos urbanos de lazer, quando concebidos, quase sempre são assumidos pela iniciativa privada que os vê como uma mercadoria a mais para atrair o consumidor.

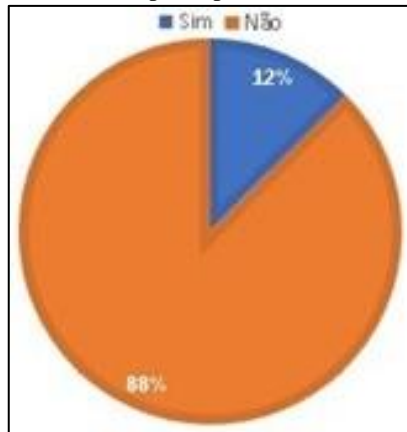
Além disso, foram citados: cinema, quadras poliesportivas, campos de futebol, quadras de areia, pracinhas, parquinhos, equipamentos de calistenia, academia, ciclovia, academia popular, pista de skate, centros de vivência, calçadão, área de lazer do condomínio, mesa de xadrez, centro comunitário ofertando prática de lutas, praia e trilhas. Além de coisas específicas de determinadas localidades, como, o serviço de orientação ao exercício (SOE), teatro, o qual existe em pouquíssimos lugares, parques, como o parque da cidade na Serra, ou o Pedra da cebola em Vitória, a Orla de Camburi, o Morro do Moreno.

Essas respostas mostram que a região oferece (não em todas os bairros, haja vista que 23% dos entrevistados disse não haver equipamento de lazer perto de sua casa) oportunidades para a prática do lazer, sendo algumas de custo um pouco mais elevado, outras sendo mais acessíveis e algumas sendo totalmente gratuitas. Aparentemente os locais oferecem oportunidades de lazer para todos os tipos de renda, mas não temos como, nesta pesquisa, saber as condições destes espaços e o quanto são, de fato, frequentados. As opções gratuitas, muitas vezes estão ligadas a práticas ao ar livre, como praia, trilha, calçadão, o que em algumas situações pode vir a ser um empecilho, por questões ligadas a violência, ou mesmo por fatores climáticos, os quais podem vir a limitar a sua utilização, como o calor excessivo, ou até mesmo a falta de estrutura para a sua utilização, como o acesso, ou até mesmo a manutenção destes lugares pelo poder público. O que deixa evidente que a simples existência destes equipamentos não garante o seu uso e apropriação pela comunidade local. Outros investimentos, como por exemplo, em iluminação adequada e segurança, devem ser associados a manutenção do espaço.

A pergunta 10, fez referência ao período após a flexibilização das medidas de isolamento da Pandemia de COVID19, se surgiram novas opções de Lazer no seu bairro. O Gráfico 9, nos mostra que 77 pessoas (88%) falaram que não e 11 pessoas (12%) disseram que sim, tiveram novas opções de lazer, após esse período, onde em caso afirmativo, foi pedido para informar quais, dentre eles foram destacados a reforma de pracinhas com novos equipamentos,

construção de pistas de skate, e reformas de quadra e academia popular, inauguração de quadra poliesportiva, construção da praça da Vale em Camburi.

Gráfico 9 - Surgimento de novas opções de Lazer no bairro do entrevistado após o período de isolamento social.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

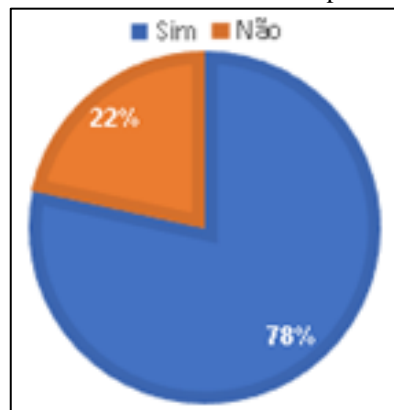
O que se pode observar com essas respostas é que não houveram grandes mudanças e nem investimento do poder público, depois da pandemia. Mesmo a pandemia tendo nos mostrado a importância do lazer e dos espaços ao ar livre, poucas mudanças foram realizadas para o desenvolvimento e criação de novos equipamentos e oportunidades de lazer. No entanto, precisamos relativizar esta questão uma vez que Vitória já é uma cidade que oferece um número razoável de opções. A maior obra citada, que consiste na praça da Vale, na praia de Camburi, não consistiu em uma obra pública propriamente dita, e sim, numa obra construída pela Vale, em resultado de uma parceria com a prefeitura, a qual cumpria com sua obrigação de compensação ambiental e social. Porém, poucos foram os projetos que foram realizados pelas prefeituras em prol da melhoria do lazer nos municípios.

Atualmente, muitos municípios do Estado do Espírito Santo estão promovendo *shows* e movimentos culturais, na tentativa de desenvolvimento do lazer, como os promovidos pela Caravana Cultural, que foi um evento cultural com apresentações artísticas gratuitas que ocorreu no primeiro final de semana de abril de 2022, após a flexibilização das medidas de prevenção contra o COVID 19. O evento percorreu vários municípios capixabas (Vargem Alta, Apiacá, Atílio Vivacqua, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul e Muqui) levando apresentações que expressam a diversidade cultural do estado, contando com shows musicais de vários gêneros, contação de histórias, apresentações teatrais e de dança, e mostra audiovisual (PREFEITURA DE VARGEM ALTA, 2022). Porém, a maioria das

iniciativas acaba por se manter nisso, não avançando em questões de equipamentos fixos de lazer.

Na pergunta 11, foi questionado se o entrevistado acredita que após o período de isolamento social, as pessoas estão dando mais valor para o lazer. O Gráfico 10, mostra como resultado obtido que 69 pessoas, o que corresponde a 78% dos entrevistados disseram que sim e 19 pessoas correspondendo a 22%, disseram que não. O que nos leva a pensar que, se a maioria das pessoas está dando mais importância para o lazer, o que elas estão fazendo para colocar isso em prática? Quais atividades elas estão fazendo? O comportamento das pessoas mudou, de antes da pandemia, para depois da pandemia? Isso, analisaremos com as respostas das próximas perguntas.

Gráfico 10 - Após o período de isolamento social, as pessoas estão dando mais valor para o lazer.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já a pergunta 12, correspondia aos cuidados que o entrevistado tinha no período do isolamento social, se ele ficou: Em isolamento, saindo de casa somente quando era estritamente necessário; se manteve a vida normal e, por último; se Saía de casa tomando cuidados necessários. Pode ser observado no Gráfico 11, que 6 pessoas mantiveram a vida normal, o que corresponde a 7% dos entrevistados, 43 pessoas se mantiveram em isolamento, saindo de casa somente quando era estritamente necessário, o que corresponde a 49% e 39 pessoas, o que equivale a 44%, informaram que saíam de casa tomando os cuidados necessários.



Gráfico 11- Como o entrevistado lidou com o período do isolamento social.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com isso, podemos perceber que durante a pandemia de COVID19, a rotina das pessoas foi bastante impactada, já que a maioria das pessoas se manteve em isolamento social, ou saía de casa tomando os cuidados necessários. Assim, as atividades de lazer, durante esse período, foram impactadas, visto que, diversas restrições foram impostas pelo governo. Com por exemplo, o impedimento de funcionamento de bares, academias, *shoppings centers*, entre outras atividades, durante os períodos mais graves da pandemia, com a flexibilização da sua utilização em períodos de melhora no número da taxa de transmissão e infecção do vírus.

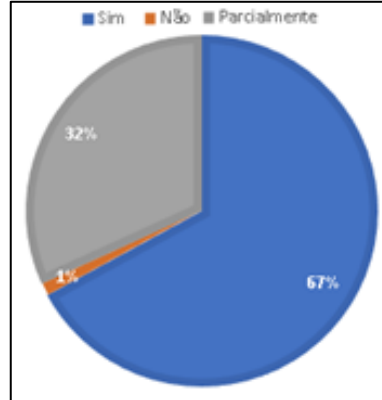
Tudo isso pode ter sido responsável, pela criação de mudanças na forma de vivenciar o lazer. Neste período de isolamento a internet (atividades virtuais) ganharam ainda mais visibilidade e muitas pessoas começaram a usar mais o computador, tanto para o trabalho, o qual era realizado em *home office*, quanto para o lazer, com a utilização de jogos eletrônicos, visualização de *shows* em formatos de *live* pela *internet*, além do crescimento do *streaming* de filmes, entre outros. Mesmo depois da flexibilização, estes hábitos podem ter sido mantidos, denotando uma transformação considerável na forma de lazer atual, após o período de pandemia.

A pergunta 13, questionou se no período da pandemia de COVID19, o entrevistado seguia os protocolos exigidos pelo governo. O Gráfico 12, mostra que 59 pessoas correspondendo a 67% dos entrevistados disseram que sim, 28 pessoas, o que equivale a 32%, disseram que parcialmente, e 1 pessoa, correspondendo a 1%, disse que não seguia os protocolos do governo.

Essa pergunta é suma importância, pois demonstra que a pessoas no período de pandemia seguiram as recomendações do governo, o que impactou diretamente na rotina das pessoas e

consequentemente do lazer das mesmas. Onde, por conta do isolamento social, as pessoas passaram a ficar mais em casa, acarretando as observações feitas na questão 12.

Gráfico 12 - Prática dos Protocolos para COVID 19.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já a pergunta 14, abordou a questão de quantas horas da semana o entrevistado dedicava para o lazer antes da Pandemia de COVID19. Abaixo o Gráfico 13 ilustra os dados obtidos, sendo que 15 pessoas disseram que até 1 hora correspondendo a 17%, 25 pessoas de 2 a 3 horas, o que equivale a 28%, 20 pessoas de 4 a 5 horas, o que se traduz em 23%, 10 pessoas de 6 a 7 horas que representa 11% e 18 pessoas mais de 7 horas, que significa 21%. Pode se observar que boa parte das pessoas dedicava um tempo considerável para o lazer antes da pandemia. Claro que é preciso levar em conta que nesta fase da vida (estudantes) os tempos para o lazer podem ser maiores em jovens de famílias com poder aquisitivo razoável.

Gráfico 13 - Quantidade de horas semanais dedicadas ao lazer antes da Pandemia de COVID19.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A pergunta 15, fez referência a quantas horas da sua semana o entrevistado passou a dedicar para o seu lazer após a flexibilização das medidas contra COVID19. Abaixo, o Gráfico 14, ilustra os dados obtidos, onde 16 pessoas, o que equivale a 18% dos entrevistados passaram a dedicar até 1 hora semanal para o lazer, 29 pessoas, o que traduz 33%, dedicam de 2 a 3 horas,

19 pessoas, o que corresponde a 21% dedicam de 4 a 5 horas, 12 pessoas o que significa 14% dedicam de 6 a 7 horas e por fim, 12 pessoas, o que corresponde a 14% dedicam mais de 7 horas semanais para o lazer.

Gráfico 14 - Quantidade de horas semanais dedicadas para o lazer após a flexibilização das medidas contra COVID19.



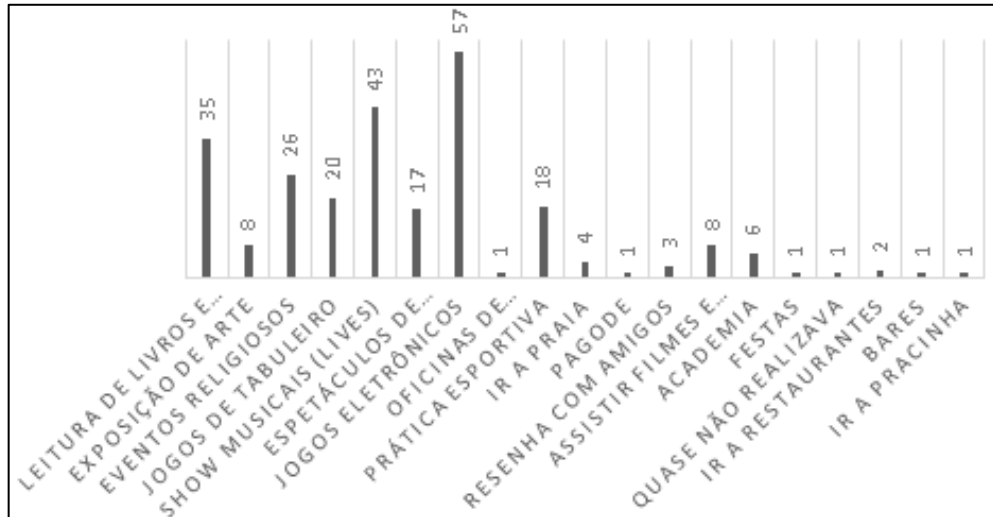
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Percebe-se comparando os dados proveniente dos Gráficos 13 e 14 que antes da pandemia, 15 pessoas dedicavam até 1 hora por semana para o lazer, hoje, pós pandemia, são 16 pessoas e Antes da pandemia 25 pessoas dedicavam de 2 a 3 horas, hoje, 29 pessoas. No período antecedente a pandemia 20 pessoas, dedicavam de 4 a 5 horas para o lazer semanal e hoje são 19 pessoas, e 10 pessoas, no período anterior a pandemia, dedicavam de 6 a 7 horas, hoje são 12 pessoas e por último, no período anterior a pandemia, 18 pessoas dedicavam mais que 7 horas, hoje são 12 pessoas. O que pode explicar esse movimento de redistribuição das pessoas por faixa de tempo gasto no lazer, principalmente das pessoas que utilizavam 7 horas ou mais do seu tempo semanal para o lazer, para faixas menores de tempo gasto com lazer semanal, possivelmente é um reflexo direto causado pelo isolamento social, e o aumento da demanda de trabalho no pós pandemia, ocasionado pela crise econômica que assolou o Brasil, fizeram com que muitas pessoas tivessem que trabalhar mais.

A questão 16 do formulário, pediu para que o entrevistado selecionasse, quais práticas de lazer ele realizava ANTES da Pandemia de COVID19. A partir disso, foi criado o Gráfico 15, o qual mostra que 35 pessoas liam livros e impressos digitais, 8 pessoas iam a exposição de arte, 26 pessoas participavam de eventos religiosos, 20 pessoas jogavam jogos de tabuleiro, 43 pessoas viam shows musicais (lives), 17 pessoas iam a espetáculos de dança e circo, 57 pessoas utilizavam jogos eletrônicos, 1 pessoa participava de oficinas de maquiagem e figurino, 18 pessoas faziam práticas esportivas, 4 pessoas iam a praia, 1 pessoa ia ao pagode, 3 pessoas gostavam de ficar “resenhando” com amigos, 8 pessoas assistiam filmes e séries, 6 pessoas iam

para a academia, 1 pessoa ia para festas, 1 pessoa quase não realizava prática de lazer, 1 pessoa ia para restaurantes, 1 pessoa ia para bares e 1 pessoa ia para pracinha.

Gráfico 15 - Práticas de lazer realizadas antes da Pandemia de COVID19.

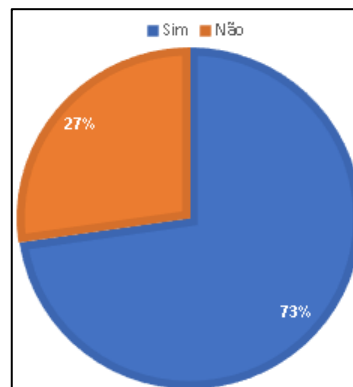


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Aqui podemos observar uma diversidade de atividades realizadas pelos estudantes, mas vemos que, mesmo antes da pandemia, os jogos eletrônicos já predominavam entre as práticas de lazer, seguidos de shows musicais, leitura de livros e impressos digitais e posteriormente as demais atividades. A aderência a uma realidade mais “virtual” já vem sendo significativa na última década e parece ter sido reforçada com a pandemia.

A questão 17, perguntou se das práticas de lazer que foram selecionadas anteriormente na questão 16, se alguma foi acessada de maneira remota. O Gráfico 16, mostra que 64 pessoas (73%) disseram que sim e 24 pessoas (27%) disseram que não. O gráfico mostra a tendência dos alunos a utilizarem o computador para terem acesso ao lazer para além dos jogos *online*, já que a leitura, *shows*, séries e filmes são todas vivenciadas de forma *online*.

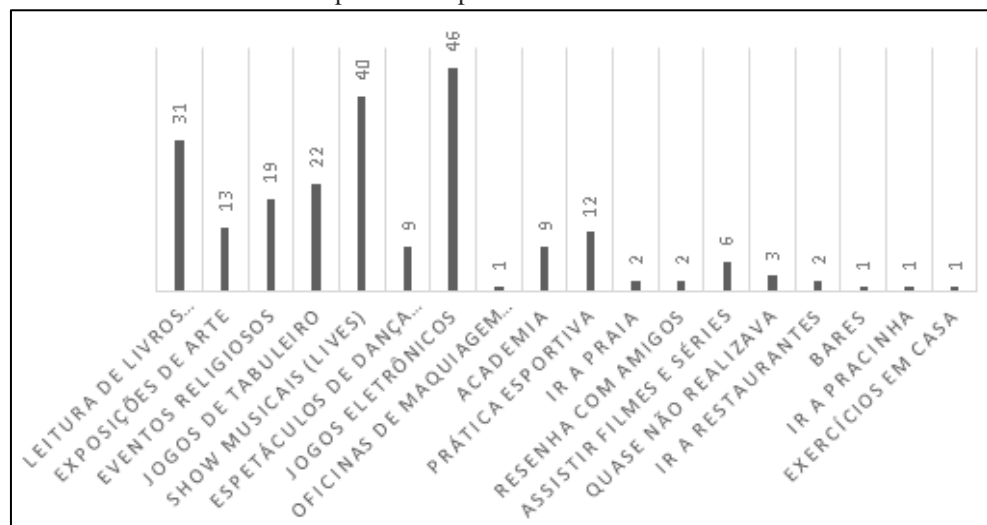
Gráfico 16 - Práticas acessadas de maneira remota antes da flexibilização.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já a questão 18, pediu para o entrevistado selecionar quais práticas de lazer ele passou a realizar APÓS a flexibilização do isolamento social provocado pela pandemia de COVID19. Por meio dos dados obtidos, o Gráfico 17, mostra que 31 pessoas passaram a ler livros e impressos digitais, 13 pessoas começaram a ir a exposições de arte, 19 pessoas iniciaram a participar de eventos religiosos, 22 pessoas começaram a jogar jogos de tabuleiro, 40 pessoas começaram a assistir *shows* musicais (*lives*), 9 pessoas iniciaram a ir a espetáculos de dança e circo, 46 pessoas começaram a utilizavam jogos eletrônicos, 1 pessoa passou a participar de oficinas de maquiagem e figurino, 9 pessoas iniciaram a frequentar a academia, 12 pessoas passaram a fazer práticas esportivas, 2 pessoas começaram a ir à praia, 2 pessoas passaram a ficar resenhando com amigos, 6 pessoas começaram a assistir filmes e séries, 3 pessoas afirmaram que passaram a quase não realizar prática de lazer, 2 pessoas começaram a ir a restaurantes, 1 pessoa iniciou a ir para bares e 1 pessoa começou a ir para pracinhas e 1 pessoa começou a fazer exercícios em casa.

Gráfico 17 - Práticas de lazer realizadas após a flexibilização do isolamento social provocado pela Pandemia de COVID19.

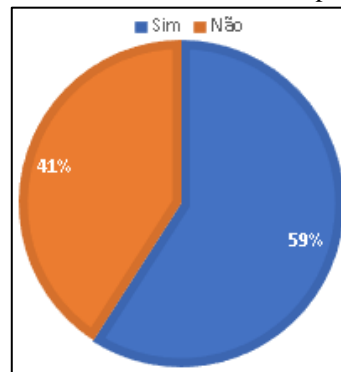


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Comparando os dados obtidos pelo Gráfico 15 e pelo Gráfico 17, podemos perceber que antes da pandemia de COVID19, as práticas de lazer mais realizadas pelas pessoas eram a utilização de jogos eletrônicos, com 57 pessoas, seguindo de *shows* de música (*lives*), com 43 pessoas, e em terceiro com 35 pessoas, vinha a leitura de livros e impressos. Porém, ao contrário do que poderia se esperar, após a flexibilização, o comportamento da maioria das pessoas não foi modificado e essa tríade dos primeiros lugares se manteve. Onde jogos eletrônicos continuam na frente com 46 pessoas, seguido de *shows* musicais (*lives*), 40 pessoas, seguidos de leitura de livros e impressos. O que vale ser ressaltado é o caráter individual dessas atividades.

Em relação a questão sobre se das práticas de lazer que foram selecionadas anteriormente, algumas delas foram acessadas de maneira remota, o Gráfico 18, mostra que 59% das pessoas afirmaram que sim, e 41% das pessoas disseram que não.

Gráfico 18 - Práticas acessadas de maneira remota após flexibilização.

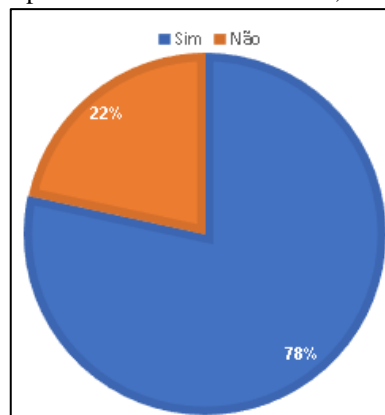


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Assim, podemos observar uma queda no acesso dessas atividades de lazer de forma *online*, de 73% das pessoas, para 59%. Porém, quando observamos os dados das atividades de forma separada, o padrão se manteve, com a tríade de atividades que liderava as atividades de lazer se mantendo na liderança no pós pandemia, possuindo uma queda mínima nos seus adeptos. Ocorrendo uma diferença pequena no comportamento das pessoas, porém, temos que se ressaltar, que existiu, e que apareceram atividades de lazer novas, como fazer exercícios em casa

A pergunta 20 questionou se o entrevistado praticava esporte como vivência de lazer, antes da pandemia. O Gráfico 19, mostra que 78% dos entrevistados disseram que sim e 22% disseram que não. O que demonstra que boa parte das pessoas, antes da pandemia se utiliza da prática esportiva como uma vivencia de lazer.

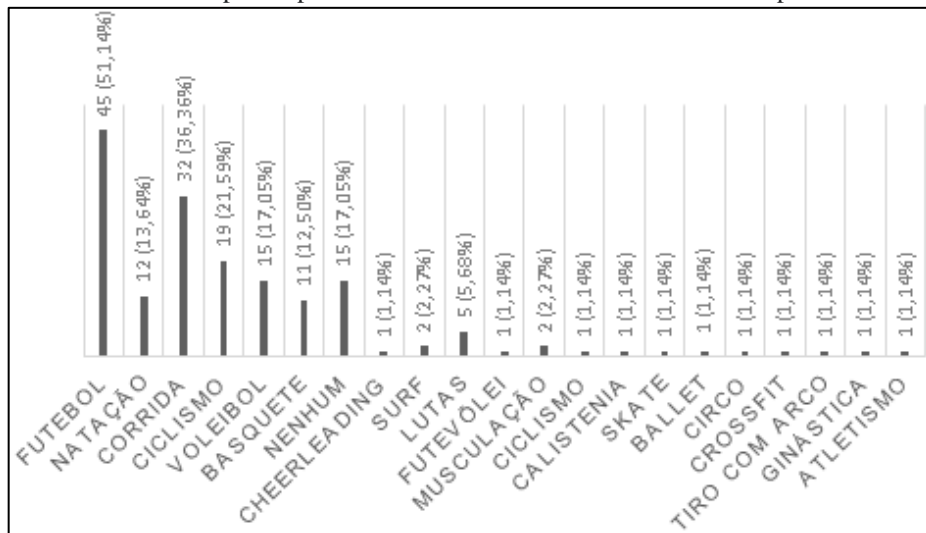
Gráfico 19 - Esporte como vivência de lazer, antes da pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A questão 21 pediu ao entrevistado para selecionar quais esportes ele praticava como vivencia de lazer antes da pandemia de COVID19. Os dados obtidos foram: 45 pessoas praticavam futebol, 12 pessoas faziam natação, 32 pessoas praticavam corrida, 19 pessoas faziam ciclismo, 15 pessoas jogavam voleibol, 11 pessoas jogavam basquete, 15 pessoas não faziam nenhum esporte, 1 pessoa praticava *cheerleading*, 2 pessoas surfavam, 5 pessoas praticavam lutas, 1 pessoa fazia futevôlei, 2 pessoas faziam musculação, 1 pessoa fazia ciclismo, 1 pessoa fazia Calistenia, 1 pessoa andava de *skate*, 1 pessoa fazia *ballet*, 1 pessoa fazia circo, 1 pessoa fazia *Crossfit*, 1 pessoa fazia tiro com arco, 1 pessoa fazia ginastica e 1 pessoa fazia atletismo.

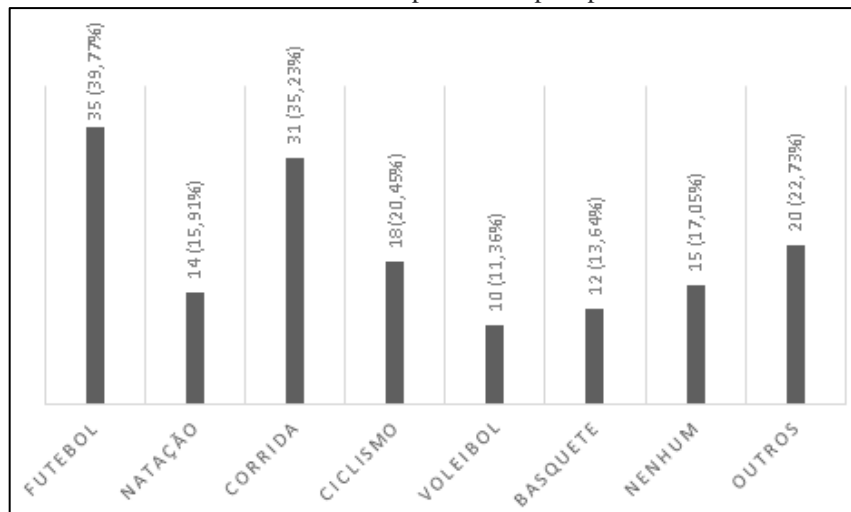
Gráfico 20 - Esportes praticados como vivência de lazer antes da pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A questão 22, pediu para o entrevistado selecionar quais esportes ele praticava/prática como vivencia de lazer após a flexibilização do isolamento social provocado pela pandemia de COVID19. O Gráfico 21, mostra os seguintes dados: 35 pessoas jogam futebol, 14 pessoas praticam natação, 31 pessoas praticam corrida, 18 pessoas fazem ciclismo, 10 pessoas jogam voleibol, 12 pessoas jogam basquete, 15 pessoas não praticam nenhum esporte e 20 pessoas fazem outros esportes.

Gráfico 21 - Esportes praticados como vivencia de lazer após a flexibilização do isolamento social provocado pela pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Comparando os dados do Gráfico 20 e do Gráfico 21, podemos observar que o futebol liderava a prática de esporte como vivência de lazer antes da pandemia e se manteve no pós flexibilização, o mesmo vale para o segundo lugar (corrida) e o terceiro (ciclismo). Porém no quarto lugar obteve-se uma mudança, onde a natação ultrapassou o voleibol. Em quinto lugar manteve-se o basquete, seguido de todos os demais esportes com menos adeptos. Vale se ressaltar que o número de não praticantes de esporte como vivência de lazer se manteve em 15, mesmo após a flexibilização da pandemia.

A questão 23 pediu para que o entrevistado assinalasse por ordem de importância, quais foram os fatores impeditivos para as suas experiências de lazer no período de pandemia (onde 1 era menos importante e 8 é mais importante), considerando o acesso, o preço (falta de dinheiro), falta de informação, falta de espaço (oportunidade), falta de vontade (atitude), falta de tempo e *lockdown*.

Em relação ao acesso, 70 entrevistados classificaram como pouco importante, 15 entrevistados consideraram de relevância razoável e 3 como muito importante. Em relação ao preço (falta de dinheiro), 50 entrevistados consideraram pouco relevante, 28 entrevistados consideraram de relevância razoável e 10 como muito relevante. Quanto a falta de informação, 56 entrevistados afirmaram ter pouca relevância, 27 entrevistados consideraram de relevância razoável e 5 consideraram ter muita relevância. Já, em relação a falta de espaço (oportunidade), 34 entrevistados afirmaram ter pouca relevância, 40 entrevistados consideraram ter relevância razoável e 14, ser muito relevante. Quanto a questão da falta de vontade (atitude), 57 entrevistados afirmaram ter pouca relevância, 24 entrevistados consideraram ter relevância



razoável e 7, ser muito relevante. Em relação a falta de tempo disponível, 66 entrevistados, afirmaram ter pouca relevância, 16 entrevistados consideraram ter relevância razoável e 6, ser muito relevante. Quanto ao *lockdown*, 23 entrevistados, afirmaram ter pouca relevância, 37 entrevistados consideraram ter relevância razoável e 28, ser muito relevante.

Entendemos que, certamente, muitos dos estudantes pesquisados encontram outras barreiras de acesso ao lazer, no entanto, durante o momento mais tenso da pandemia, a principal barreira foi justamente o *lockdown*. Num momento como este, nunca antes vivido por nossa geração, nem o dinheiro, nem a falta de tempo e dificuldade de acesso foram tão relevantes na distância do lazer quanto a obrigação de isolamento social (e possivelmente, o medo da contaminação).

A pergunta 24, foi uma questão aberta, na qual pedimos para o entrevistado falar de forma breve como era o lazer antes, durante o período de isolamento social e após a flexibilização das medidas de isolamento social. Seguem alguns relatos que selecionamos dentre os entrevistados de cada período.

#### **Respostas dos Entrevistados do 1º Período.**

- Durante a pandemia meu lazer era ficar jogando, lendo ou assistindo séries, após o isolamento voltei a praticar esportes e a ler mais (Entrevistado 9);
- Continuou o mesmo, sempre no computador (Entrevistado 86);
- Antes do período de isolamento, o meu lazer principal foi o atletismo, durante o período infelizmente por não ter nenhuma pista de atletismo por perto, que estivesse aberta para o uso não consegui praticar o esporte durante esse período o meu lazer foi de forma remota com livros, jogos virtuais etc. Após o isolamento retornei a fazer o atletismo” (Entrevistado 88).

#### **Respostas dos Entrevistados do 2º Período.**

- Fazia atividades em casa e após voltei a frequentar os locais normalmente (Entrevistado 59);
- Tudo continuou do mesmo jeito, tendo em vista que as práticas mencionadas dependiam apenas de mim (Entrevistado 72);
- Meu lazer se baseava basicamente em práticas de futebol e jogos eletrônicos antes da pandemia. Durante a pandemia comecei o *Crossfit* e o continuei após a flexibilização, sendo a minha principal prática hoje em dia” (Entrevistado 74).

#### **Respostas dos Entrevistados do 3º Período.**

- Antes eu jogava jogos no computador e saía com os amigos, durante eram só jogos de computador e após minha rotina voltou ao que era antes (Entrevistado 14);
- O meu lazer sempre foi o mesmo, academia, jogos e assistir algum filme/série. Mudou apenas durante a pandemia devido as medidas de *lockdown* onde as academias fecharam (Entrevistado 16);
- Antes tinha mais tempo e mais oportunidades, hoje tenho menos tempo e passo mais meu tempo de lazer em casa (Entrevistado 51).

#### **Respostas dos Entrevistados do 4º Período.**

- Era mais ativo, com a pandemia diminuiu um pouco a atividade (Entrevistado 41);
- De modo geral mudou apenas durante o isolamento, aonde devido ao isolamento social não poderia sair com amigos. Antes e após a flexibilização, o meu lazer continua sendo constituído basicamente por jogos eletrônicos e eventualmente sair com amigos (Entrevistado 43).

#### **Respostas dos Entrevistados do 5º Período.**

- Antes não tinha muito tempo de fazer, durante sim, somente alguns jogos eletrônicos e coisas remotas. Após a pandemia, perdi todo o tempo livre, por conta de falta de tempo, não tenho como ter lazer, só no fim de semana! (Entrevistado 26);
- Basicamente não mudou muita coisa (Entrevistado 32).

#### **Respostas dos Entrevistados do 6º Período.**

- Não mudou muito (Entrevistado 21);
- Antes: jogava futebol, jogos eletrônicos, e passava bastante tempo com meus amigos, além de correr e pedalar com frequência. Acompanhando programas esportivos, etc. Durante a pandemia: passei a dedicar mais tempo aos jogos eletrônicos pelas medidas de segurança e mudanças na minha vida pessoal. Após: retornei as atividades que perdi acesso por conta da pandemia, mas outras, não retomei por outros motivos (corrida, ciclismo) (Entrevistado 85).

#### **Respostas dos Entrevistados do 7º Período.**

- Da mesma forma, não mudou muito (Entrevistado 34);
- Antes da pandemia, praticava mais esportes e jogava jogos eletrônicos. Durante a pandemia, passei a jogar mais jogos eletrônicos e as vezes praticava corrida. Após a pandemia, parei de praticar esportes, mas em compensação passei a frequentar locais

que ficaram fechados durante a pandemia, como *shoppings*, além de continuar jogando jogos eletrônicos (Entrevistado 81).

#### **Respostas dos Entrevistados do 8º Período.**

- Era mais amplo pois a maioria das atividades envolvia o ar livre (Entrevistado 3);
- Antes eu praticava bastante esportes, esse diminuiu muito na pandemia e foram retomados após (Entrevistado 5).

#### **Respostas dos Entrevistados do 9º Período.**

- Antes eu praticava esportes quando dava, depois fiquei em *off* e após voltei com tudo (Entrevistado 62);
- Antes da pandemia: Tinha mais tempo livre, porém minha vontade de lazer era mais focada em praias, boates e socializar com amigos, Durante a pandemia: Meu lazer era fazer vídeo chamadas com amigos, assistir *lives*, e jogos eletrônicos, e depois da pandemia: Frequentar academia, ir para *shows* e socializar (Entrevistado 46).

O que podemos observar, que para grande parte dos alunos entrevistados, o lazer e suas vivências mudaram muito pouco, alguns tiveram pequenas mudanças pontuais, mas, no geral, as atividades se mantiveram. O período mais grave da pandemia onde ocorreu o *lockdown*, foi, por motivos evidentes, o período mais delicado para a maioria das pessoas. Ainda assim, alguns estudantes passaram a praticar alguma atividade física-esportiva justamente por causa da pandemia. Como necessidade de não ficar “parado” durante o período.

O que fica evidente, e já era esperado, de certa forma, é a condição imposta no momento de pós isolamento. Como muitas famílias tiveram problemas econômicos no período mais grave de contaminação, após a flexibilização passaram a trabalhar ainda mais para se recuperarem, passando a ter menos tempo disponível para lazer.

Em geral, a maioria dos estudantes, passado a etapa mais crítica, e com a flexibilização das medidas contra a pandemia, retomaram as práticas que já faziam parte de suas rotinas no período anterior a COVID19.

## 6 CONCLUSÃO

A medida que o presente trabalho foi sendo desenvolvido a pandemia de COVID 19 passava por suas diversas fases, onde tipos de comportamentos na sociedade começaram a surgir, em especial, devido ao isolamento social. Assim, decidiu-se por estudar o impacto da pandemia no lazer dos alunos do curso de Educação Física Bacharelado.

No início, acreditava-se que grandes diferenças de comportamento em relação ao lazer e as práticas corporais iriam aparecer nas respostas dos estudantes. Isto porque a sociedade criou certo imaginário de que ficar em casa, isolado, sem poder ver os amigos ou praticar esportes iria “ensinar” a população a dar mais valor a estas coisas. Aos nossos olhos a importância da prática esportiva nunca foi tão evidente, assim como a importância do lazer, a vontade de sair de casa.

Porém, foi percebido o contrário, o comportamento de antes da pandemia, para a situação atual, após a pandemia, teve uma diferença mínima, onde, foi constatado que os jogos eletrônicos que eram algo muito impactante no lazer das pessoas antes da pandemia, liderando entre as opções, persistiu no pós pandemia. Algo que não se esperava a priori, pois acreditava-se que as pessoas buscariam mais atividades coletivas, ao ar livre, além disso, acreditava-se que as pessoas dedicariam mais tempo para o lazer e praticariam mais esportes.

O fato destas atividades não terem aumentado na rotina dos estudantes não significa, no entanto, que eles não passaram por este processo de valorização das práticas durante a pandemia. Antes, pode significar que a rotina e as demandas da vida exigiram tanto tempo e dedicação que, mesmo desejando ter mais acesso a estas práticas, a maioria não consegue por falta de tempo. O que se observou, foi uma queda no tempo semanal total dedicado ao lazer, e as práticas esportivas se mantiveram praticamente inalteradas. Claro que o presente trabalho tem algumas limitações, referentes a profundidade de algumas perguntas como, por exemplo, o problema ocorrido na questão de renda após a pandemia, a qual não foi computada.

Porém, os dados obtidos são representativos e abrangentes, já que se referem a uma boa quantidade de alunos do bacharelado, inclusive por período, o que proporciona certa segurança para afirmar que a rotina de lazer exercida antes da pandemia, para a situação atual pós pandemia, quase não sofreu alteração e que durante a pandemia, o que mais impactou o lazer foi a questão do *lockdown* com suas medidas sanitárias muito restritivas e a falta de espaço para o lazer.

Por fim, ficou evidente através das respostas discursivas, a importância das disciplinas de lazer no curso de Educação Física, na construção dos conhecimentos sobre lazer e na formação profissional. Observamos a diferença entre os estudantes que ainda não tinham cursado as disciplinas de lazer e os que já tinham

Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi atingido, conseguindo transmitir a compreensão do significado do fenômeno lazer, além de analisar as vivências de lazer dos alunos do curso de Educação Física bacharelado, antes e após a flexibilização do isolamento social, acarretado pela pandemia do COVID-19. A pretensão não foi esgotar o tema e sim, criar indagações e questionamentos para que mais trabalhos sobre o tema sejam realizados.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, **Medida provisória aumenta salário mínimo para R\$ 1.320 a partir de maio**, 5 mai. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/xyKTY>. Acesso em: 11 jun. 2023
- BRAMANTE, Antônio Carlos. Lazer, concepções e significados. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1552>. Acesso em: 2 mar. 2021.
- CAVALCANTI, Glauce; RIBAS, Raphaela. **Eventos, turismo e lazer disparam no pós-pandemia, mesmo com preços mais altos**. [S. l.], 5 mar. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/03/eventos-turismo-e-lazer-disparam-no-pos-pandemia-mesmo-com-precos-mais-altos.ghtml>. Acesso em: 5 mai. 2023.
- CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- DIAS, Joana Angélica Andrade et al. **Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795>. Acesso em: 05 de mai. 2023.
- DIEESE. **Salário mínimo nominal e necessário**, 1 maio 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. 7. ed. atual. Curitiba: Positivo, 2009.
- FIGUEIREDO, Candido. **Novo dicionário da língua portuguesa**. [S. l.]: National Library of Portugal, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 26 mar. 2021.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/984>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **DECRETO Nº Nº 4636-R, DE 5 DE MAIO DE 2023**. Institui o mapeamento de risco para o estabelecimento de medidas qualificadas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo

coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. [S. l.], 18 jul. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/legislacao>. Acesso em: 5 mai. 2023.

GUARIDO, Evanil Antonio. **Questionário de qualidade de vida e lazer (qvl-80):** Elaboração, validação e aplicação em trabalhadores pré-aposentados. 2013. Tese de doutorado (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36286/R%20-%20T%20%20EVANIL%20ANTONIO%20GUARIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2021

IBGE, **Rendimento médio mensal das pessoas de 14 anos ou mais, fev-mar-abr 2023.** [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 11 jun. 2023.

JORNAL DA USP, **Flexibilização do isolamento social pode levar à explosão de casos de covid-19.** [S. l.], 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/flexibilizacao-do-isolamento-social-pode-levar-a-explosao-de-casos-de-covid-19/>. Acesso em: 5 mai. 2023.

LOPES, F. Willams R. **O que é Lazer. Blog Café com Sociologia.** mar. 2021. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/conceito-lazer/>. Acesso em: Acesso em: 04 abr. 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. [S. l.]: Autores associados, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC-Região Metropolitana de Campinas. 2010. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128013>. Acesso em: Acesso em: 29 jun. 2023.

MARTIN, Pollyanna et al. História e Epidemiologia da COVID-19. **Ulakes Journal Of Medicine**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/253/232>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Nota Informativa: uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica. Nota Técnica, 13 de maio de 2020a.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Boletim MacroFiscal da SPE: maio de 2020d. Disponível em: Acesso em: 05 mai. 2023.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; DA SILVA QUEIROZ, Bruno; DIAS, Mairna Costa. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123132/24785-texto-do-artigo-71547-1-10-20200818-1.pdf/>. Acesso em: Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, Edmar Geraldo. **O lazer e a melhoria da qualidade de vida dos jovens rurais de São João Evangelista-MG.** 2006. Disponível em:

<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images/artigos/biblioteca/teses-dissertacoes-docentes/edmar-geraldo-de-oliveira-diss.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. 2011. Introdução a pesquisa - Universidade Federal de Goiás, [S. l.], 2011. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 25 abr. 2021.

PINHO, Wagner Leandro Pereira. **VIVÊNCIA DO LAZER NA ADOLESCÊNCIA: A DESIGUALDADE SOCIAL E O FURTO DO LÚDICO**. 2007. Monografia (graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Montes Claros, [S. l.], 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/monografia/Lazer-na-adolescencia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/Lazer-na-adolescencia.pdf). Acesso em: 2 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM ALTA. **Cultura em Toda Parte: Vargem Alta recebe apresentações artísticas gratuitas no primeiro final de semana de abril; confira a programação**. [S. l.], 28 mar. 2022. Disponível em: <https://www.vargemalta.es.gov.br/noticia/ler/2328/cultura-em-toda-parte-vargem-alta-recebe-apresentacoes-artisticas-gratuitas-no-primeiro-final-de-semana-de-abril-confira-a-programacao>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SILVA, Lourenço Cezar et al. PANDEMIA E LAZER: os reflexos da pandemia nos cotidianos de lazer das periferias urbanas. **Revista Augustus**, v. 26, n. 53, p. 125-146, 2021. Disponível em: <https://sagaweb.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/707/398/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

TESINI, Brenda L. Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (Covid-19, Mers e Sars). **Manual MSD para profissionais da saúde**, 2020. Disponível em: [https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/coronavirus\\_e\\_sindromes\\_respiratorias\\_agudas\\_covid-19\\_mers\\_e\\_sars\\_-\\_infeccoes\\_-\\_manual\\_msd\\_versao\\_saude\\_para\\_a\\_familia.pdf](https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/coronavirus_e_sindromes_respiratorias_agudas_covid-19_mers_e_sars_-_infeccoes_-_manual_msd_versao_saude_para_a_familia.pdf). Acesso em: 10 jun. 2022.


TUCCI, Amanda. **Streaming ganha ainda mais relevância com o isolamento social**. [S. l.], 30 out. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/08/streaming-ganha-ainda-mais-relevancia-com-o-isolamento-social/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

VELOSO, Daniel. **Febre das lives: por que elas são o começo de um novo mercado no Brasil**. [S. l.], 8 jun. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2020/06/febre-das-lives-por-que-elas-sao-o-comeco-de-um-novo-mercado-no-brasil/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2011. Disponível em: <https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.



**ANEXO A**  
**TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO		Data: 13/04/2023 Hora: 17:29	
11.02.04.99.17 Total de Alunos Matriculados por Curso (UFES)					
253 - Educação Física - Bacharelado					
Ano	Período	Cotista	Total		
2023	1º Semestre	N	187		
2023	1º Semestre	S	164		

Página: 1

**ANEXO B****QUESTIONÁRIO****1. Qual período você está cursando?**

- 1º Período    4º Período    7º Período  
 2º Período    5º Período    8º Período  
 3º Período    6º Período    9º Período

**2. Qual sua idade?**

- Menos de 21 anos  
 Entre 22 a 29 anos  
 Mais de 30 anos

**3. Qual o seu gênero:**

- Masculino  
 Feminino  
 Não binário  
 Outro  
 Prefiro não declarar

**4. Você ingressou no curso por meio de:**

- Sistema de cotas, reservados a estudantes oriundos de escola pública  
 Sistema de cotas raciais  
 Sistema de cotas para deficientes  
 Ampla concorrência

**5. Você se considera:**

- Pardo  
 Negro  
 Amarelo  
 Branco  
 Indígena

**6. Antes da Pandemia de COVID19, a renda mensal da sua família era de:**

- Acima de 7 salários mínimos por mês  
 De 5 a 7 salários mínimos por mês  
 De até 4 salários mínimos  
 De 2 a 3 salários mínimos por mês  
 Até 1 salário mínimo

**7. Em qual município você reside?**

- Vitória  
 Vila Velha  
 Serra  
 Cariacica  
 Outro. Qual: \_\_\_\_\_

**8. Para você, o que é lazer?**

**9. Existem equipamentos de lazer, ou oportunidades de práticas de lazer no seu bairro ou perto da sua casa?**

- Não
- Sim, Quais?

**10. Após esse período de Pandemia de COVID19, surgiram novas opções de Lazer no seu bairro?**

- Não
- Sim, Quais?

**11. Você acredita que após o período de isolamento social, as pessoas estão dando mais valor para o lazer?**

- Sim
- Não

**12. No período do isolamento social, você ficou:**

- Em isolamento, saindo de casa somente quando era estritamente necessário
- Manteve a vida normal.
- Saía de casa tomando cuidados necessários.

**13. No período da pandemia de COVID19, você seguia os protocolos exigidos pelo governo?**

- Sim
- Não
- Parcialmente

**14. Quantas horas da sua semana você dedicava para o seu lazer antes da Pandemia de COVID19?**

- Até 1 hora
- De 2 a 3 horas
- De 4 a 5 horas
- De 6 a 7 horas
- Mais de 7 horas

**15. Quantas horas da sua semana você dedica para o seu lazer após a flexibilização das medidas contra COVID19?**

- Até 1 hora
- De 2 a 3 horas
- De 4 a 5 horas
- De 6 a 7 horas
- Mais de 7 horas

**16. Selecione abaixo, quais destas práticas de lazer você realizava ANTES da Pandemia de COVID19.**

- Leitura de livros impressos ou digitais
- Exposições de arte
- Eventos religiosos
- Jogos de tabuleiro
- Shows musicais (*lives*)
- Espetáculos de dança e circo
- Jogos eletrônicos
- Oficinas de maquiagem e figurinos
- Outras. Qual? : \_\_\_\_\_

**17. Das práticas de lazer que você selecionou anteriormente, alguma foi acessada de maneira remota?**

- Sim
- Não

**18. Selecione abaixo, quais práticas de lazer, você passou a realizar APÓS a flexibilização do isolamento social provocado pela Pandemia de COVID19.**

- Leitura de livros impressos ou digitais
- Exposições de arte
- Eventos religiosos
- Jogos de tabuleiro
- Shows musicais (*lives*)
- Espetáculos de dança e circo
- Jogos eletrônicos
- Oficinas de maquiagem e figurinos
- Outras. Qual? : \_\_\_\_\_

**19. Das práticas de lazer que você selecionou anteriormente, alguma você acessou ou acessa de maneira remota?**

- Sim
- Não

**20. Você praticava esporte como vivência de lazer, antes da pandemia?**

- Sim
- Não

**21. Selecione abaixo quais esportes você praticava como vivencia de lazer antes da pandemia de COVID19:**

- Futebol
- Natação
- Corrida
- Ciclismo
- Voleibol
- Basquete
- nenhum
- Outro. Qual?: \_\_\_\_\_

**22. Selecione abaixo quais esportes você praticava/pratica como vivencia de lazer após a flexibilização do isolamento social provocado pela pandemia de COVID19:**

- Futebol  
 Natação  
 Corrida  
 Ciclismo  
 Voleibol  
 Basquete  
 nenhum  
 Outro. Qual ? : \_\_\_\_\_

**23. Assinale, por ordem de importância, quais foram os fatores impeditivos para a as suas experiências de lazer no período de Pandemia (Onde 1 é menos importante e 8 é mais importante)**

	1	2	3	4	5	6	7	8
Acesso (meio de transporte)								
Preço (falta de dinheiro)								
Falta de informação								
Falta de espaço (Oportunidade)								
Falta de vontade (atitude)								
Falta de tempo disponível								
Lockdown								

**24. Fale de forma breve como era seu lazer antes, durante o período de isolamento social e após a flexibilização das medidas de isolamento social:**